WHAT NOBODY SAW

FERDINANDO FREGA



FERDINANDO FREGA

O QUE NINGUÉM VIU

The Art of Attraction · 03

Muitas vezes são as mulheres que, quando cruzam com um casal — de qualquer idade —, acabam declarando que não combinam, e o comentário seguinte é sempre o mesmo: você viu aqueles dois que acabaram de passar? Como ela é feia — como é que ela conseguiu aquele bonitão?

A dúvida e a curiosidade as devoram, porque as qualidades nunca são evidentes e as quantidades nunca são declaradas — como um carro-forte escoltado por viaturas da polícia: ninguém nunca sabe o que ele leva.

Um pouco como a minha escrita. Hahahahahah.

Foi exatamente sobre essa ideia que se construiu o meu jeito de conhecer as pessoas. Tanto que uma noite, no décimo segundo andar de um prédio da cidade, no terraço onde acontecia um baile, uma garota alta, corpulenta e suada se aproximou de mim e me chamou para dançar uma música lenta.

Os garotos à minha volta estavam olhando — não porque eu fosse melhor do que eles, mas para ver como eu reagiria, já que quase todos já a tinham recusado. Eu não sabia disso.

Quando a conversa começou durante a dança, o hálito dela não era dos melhores, mas fingi não perceber. Dançamos juntos a noite inteira, e eu escutei. Depois ela me pediu que a acompanhasse até em casa; tinha medo da moto, então andei dois quilômetros para lhe agradar.

Ela me deu um beijo no rosto e disse que nos veríamos no dia seguinte, mas antes de me deixar disse que tinha gostado de eu não ter feito uma única investida.

Andei os dois quilômetros de volta até a moto, com a noite — e as outras garotas daquele terraço — ainda passando pela minha cabeça, e de algum jeito cheguei.

Os meus amigos estavam me esperando; queriam saber como tinha sido. Sabendo que eu nunca gostei de falar de mim, eu só disse: é uma garota legal.

Mas você sabe quem ela é? Não.

É filha do diretor da maior fábrica de engenharia do sul da Itália. Cheia de dinheiro.

E daí?

Eles ficaram atônitos. Subi na moto e fui para casa.

Cinco dias depois encontrei-a por acaso num café da cidade, mas ela estava diferente, tinha mudado.

Perguntou por que eu não a tinha procurado — afinal, eu sabia onde ela morava, e a essa altura com certeza já teria descoberto quem eram ela e o pai dela.

Sorri e disse: mas você sabe quem diabos eu sou?

Ela parou, de olhos arregalados, atingida, e respondeu com um fio de voz: quem é você?

Sou só o cara da festa que dançou com você e depois a acompanhou até em casa.

Hoje, depois de quarenta e cinco anos, continuamos amigos. Ela se casou e já é avó; nós nos telefonamos e trocamos cumprimentos, e depois de todo esse tempo ela leu a minha narrativa e descobriu quem eu sou.

Alguém que você não espera que exista, mas que faz dançar todas as mulheres do mundo.

Ferdinando